

# FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: SYMPLOCACEAE - ADENDO<sup>1</sup>

JOÃO LUIZ M. ARANHA FILHO

Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Caixa postal 6109, 13083-970 – Campinas, SP, Brasil. aranhafilho@gmail.com

- ALMEDA, F., FRITSCH, P.W. & ARANHA FILHO, J.L.M. 2008. Symplocaceae. In F.O. Zuloaga, O. Morrone & M.J. Belgrano (eds.) *Catálogo de las Plantas Vasculares Del Cono Sur (Argentina, sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay)*. Missouri Botanical Garden Press. Saint Louis, vol. 3, p. 3067-3069.
- ARANHA FILHO, J.L.M. 2008. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Symplocaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 26: 69-77.
- BIDÁ, A. 1995. *Revisão taxonômica das espécies de Symplocos Jacq. (Symplocaceae) do Brasil*. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- BRAND, A. 1901. Symplocaceae. In A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich*. Wilhelm Engelmann. Leipzig, IV. 242 (Heft 6), p. 1-100.
- CASARETTO, J. 1842. *Novarum stirpium brasiliensium decades III*. Joannis Ferrandi. Genova, p. 27-32.
- COSTA, A.F. & TAKATA, R.M. 2006. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Symplocaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 24: 117-118.
- DE CANDOLLE, A. 1844. *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis*. Treuttel & Wurtz. Paris, vol. 8.
- MIQUEL, F.A.W. 1856. Symplocaceae. In C.F.C. Martius & E.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 7, p. 21-36, tab. 8-14.

De acordo com Costa & Takata (2006), Symplocaceae está representada em Grão-Mogol somente por *Symplocos nitens* (Pohl) Benth. Entretanto, outra espécie ocorre na localidade: *Symplocos oblongifolia* Casar. O presente adendo apresenta chave de identificação para as espécies de Grão-Mogol, sinonimizações, descrição, comentário e materiais examinados de *S. oblongifolia*.

1. Espécie dióica; folhas jovens e maduras glabras em ambas as faces; flores 3-4 mm compr.; estames e estaminódios livres entre si ou inconspicuamente pentadelfos; flores estaminadas geralmente sem estilete e flores pistiladas com estilete 1,2-1,5 mm compr.; disco glabro; drupa unilocular ..... *S. oblongifolia*
- 1'. Espécie homóica; folhas jovens densamente alvo-estrigosas na face abaxial e maduras glabras a esparsamente alvo-estrigilosas; flores 6,5-10 mm compr.; estames monadelfos; estilete 4,3-6 mm compr.; disco pubescente; drupa com 3 ou mais lóculos ..... *S. nitens*

1.2. *Symplocos oblongifolia* Casar., Nov. Stirp. Bras. Dec. III: 31. 1842.

*Symplocos lanceolata* A. DC., Prodr. 8: 253. 1844. *Barberina lanceolata* (A. DC.) Miers, J. Linn. Soc., Bot. 17: 295. 1879 [1880]. *Barberina lanceolata* Mart. in sched.

*Symplocos lanceolata* A. DC. f. *crucophloea* Mart. ex Miq., Fl. bras. 7: 30. 1856. *Barberina crucophloea* Mart. in sched.

*Symplocos lanceolata* A. DC. f. *integerrima* Mart. ex Miq., Fl. bras. 7: 30; tab. 10 II. 1856.

*Symplocos lanceolata* A. DC. var. *intermedia* A. Bidá in sched.

*Symplocos cipoensis* A. Bidá in sched.

Árvore, arvoreta ou arbusto dióico (0,4-)1,5-6(-8) m alt. Ramos levemente flexuosos, ocasionalmente eretos, glabros. Folhas simples, alternas espiraladas a dísticas, sem estípulas; pecíolo 3-8(-15) mm compr., glabro; lâmina usualmente estreito-elíptica a elíptica, 2,5-6,8 cm compr., 0,8-2,6 cm larg., coriácea, glabra em ambas as faces, nervura mediana da face adaxial impressa a suavemente elevada, base atenuada ou cuneada, margem inteira a inconspicuamente serrilhada na metade distal, ápice frequentemente uncinado-retuso, ou somente retuso. Inflorescência axilar, geralmente racemiforme, 6-35 mm compr., multiflora; pedúnculo 3-31 mm compr.,

<sup>1</sup> Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

glabro. Flores unissexuadas, actinomorfas, 3-4 mm compr., hipanto glabro. Sépalas 5, conadas na base, verde-pálidas, subdeltóides a subarredondadas, 0,9-1,2 mm compr., 0,9-1,3 mm larg., glabras. Pétalas 5-7, conatas na base, comumente alvas, elípticas a oblongas, 2,5-3,5 mm compr., (0,7-)1,5-2 mm larg., glabras. Estames e estaminódios livres entre si ou inconspicuamente pentadelfos, epipétalos; filetes filifomes, 0,7-2,5 mm compr., glabros; anteras elipsóides a globosas, latrorsas. Ovário obcônico. Disco presente no topo do ovário, glabro. Flor estaminada: hipanto 0,7-1 mm compr.; estames geralmente entre 20-35; pistilódio 0-3-locular; disco côncavo, discretamente 5-lobado; estilete e estigma normalmente ausentes. Flor pistilada: hipanto 1-1,5 mm compr.; estaminódios 9-15; ovário 3-locular; disco  $\pm$  anelar, rugoso, com ápice arredondado; estilete cilíndrico, 1,2-1,5 mm compr., glabro; estigma captado. Drupa unilocular, elipsóide a fusiforme, 9-11 mm compr., 4-5 mm larg.; sépalas persistentes no topo do fruto, eretas; disco totalmente visível. [ilustração em Aranha Filho (2008): Fig. 1. E-H]

*Tameirão Neto 4070* (BHCB).

*Material complementar:* Minas Gerais, Congonhas do Norte, 3.III.1998, R. Forzza et al. 744 (SPF, UEC); Conselheiro da Mata, 4.VI.1985, J. Semir et al. 17376 (UEC); Santana do Riacho, 25.V.1980, I. Cordeiro et al. CFSC 6133 (SPF, UEC, UPCB); idem, 28.II.1981, I. Cordeiro et al. CFSC 7039 (RB, SPF, UEC, UPCB); idem, 5.VII.2001, V.C. Souza et al. 25052 (ESA, MBM, RB, SPF, UEC); Paraná, Jaguaíva, 30.IX.1992, A.C. Cervi et al. 3758 (UEC, UPCB).

Esta é uma das espécies mais comuns de *Symplocaceae* no Brasil, sendo frequentemente tratada em trabalhos florísticos e taxonômicos da família como *Symplocos lanceolata* A.DC. (e.g. Bidá 1995, Aranha Filho 2008). Este binômio foi validamente publicado por De Candolle (1844). O binômio *Symplocos oblongifolia*, mesmo sendo validamente publicado por Casaretto (1842), sempre foi considerado sinônimo de *S. lanceolata*, ou até mesmo ignorada, por taxonomistas que trabalharam com *Symplocaceae* (e.g. Miquel 1856, Brand 1901, Bidá 1995, Almeda et al. 2008). Durante a revisão de *Symplocos* sect. *Barberina*, grupo no qual a presente espécie está inserida, constatei que ambos os nomes fazem referência à mesma entidade, mas devido à prioridade *S. lanceolata* deve ser considerada como sinônimo posterior de *S. oblongifolia*.

*Symplocos oblongifolia* ocorre na Bahia, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo e norte do Paraná em cerrado, campo rupestre e raramente em mata ciliar (Bidá 1995). Em Grão-Mogol foi coletada em cerrado. Espécie polimórfica e de circunscrição problemática. Apresenta problemas de delimitação com *S. rhamnifolia* A.DC., da Bahia. Floresce principalmente entre março e agosto e frutifica predominantemente entre agosto e novembro.

Nomes populares: congonha, congonha-do-campo, congonha-da-mata, congonha-da-serra, congonhão, quina.